

COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

Introdução : A situação mundial tem determinado um aumento considerável dos orçamentos militares das diversas nações, que compõem os dois blocos em que está dividido o mundo. A aplicação das quantias elevadas, reservadas nos orçamentos dos dois maiores países, Estados Unidos e Rússia, para fins militares, na solução dos problemas que afligem grande parte da população do globo, especialmente produção, alimentos, saúde e educação, viriam permitir um futuro melhor para a humanidade. A América Latina acompanha essa corrida armamentista, bastando citar dois exemplos: o Equador reserva 40% do seu orçamento para despesas militares e o Brasil, 34%. Se para os países líderes dos blocos antagônicos se pode compreender a necessidade de, diante da situação mundial, manter uma grande organização militar, o mesmo não se aplica aos países da América Latina, como veremos.

O Exemplo do Brasil : Naturalmente os congressistas conhecem melhor a situação nos respectivos países, razão pela qual apresentamos apenas alguns dados referentes ao Brasil.

Os orçamentos militares do Brasil atingem a 34% do orçamento geral, enquanto que as verbas reservadas a Saúde, Educação e Agricultura somam apenas 11%. No exército, cerca de 85% do orçamento é consumido pelos vencimentos do pessoal, restando apenas 15% para equipamento e material. Somente com a forragem para os cavalos do Exército, foi prevista para 1.958 uma verba de 534 milhões de cruzeiros, cinco vezes mais do que a importância destinada ao amparo à infância. Os pombos-correios consumirão, em alimento, a elevada importância de 1 milhão e 300 mil cruzeiros. O Exército brasileiro conta, na ativa, com 120 generais, para um efetivo de 100.000 homens, enquanto que a Alemanha Ocidental conta com 50 generais para 500.000 homens, São dados impressionantes que dispensam comentários.

A Eficiência : Apesar dos grandes gastos das nações latino-americanas com seus efetivos militares, a eficiência desses efetivos é mínima, importando, pois em despesa inútil. A última grande guerra demonstrou que a preparação militar nas bases atuais é insuficiente. Somente os países de grande capacidade econômica poderão enfrentar as condições de uma guerra mundial. O exemplo dos Estados Unidos, - que em 1.939 contava apenas com 3 divisões e meia (Relatório do General Marshall -1.943 - 1945) e conseguiu organizar um poderoso exército e vencer nações que há muito vinham se preparando para a guerra, é convincente. Nenhum país da América Latina possui a capacidade econômica para acompanhar o desenvolvimento armamentista atual, considerando o alto custo das armas modernas. Diante das armas

nucleares, projéteis tele-guiados e aviões supersônicos, não adianta manter um exército equipado com fuzís e metralhadoras obsoletas, numa onerosa e inútil aparência militar. Porisso mesmo no relatório da Comissão das Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, recentemente publicado, era recomendado o desarmamento limitado dos países latino-americanos, exatamente pela nação mais interessada na defesa do hemisfério ocidental.

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Sugestão : O relatório da Comissão do Senado Americano, já citado, sugere que a economia resultante da redução das despesas militares das nações latino-americanas seja aplicada no desenvolvimento técnico, na produção, na melhoria do nível das populações de cada país. Essa aplicação, inclusive, permitirá pelo progresso econômico, que as nações latino-americanas estejam melhor preparadas para a sua defesa, em caso de guerra mundial, do que com a manutenção de exércitos insuficientemente equipados e custosos.

A solução estaria na redução dos exércitos a quadros de comando e especialistas. Os técnicos militares, o alto comando e especialistas não se improvisam. Um soldado, porém, mesmo um oficial até certo escalão, podem ser preparados em tempo curto. Os Estados Unidos prepararam oficiais em três meses. O centro de preparação de oficiais da reserva e de reservistas permitirá a preparação básica, formando uma grande reserva a ser aproveitada em caso de guerra. Poderá, pois, nessa forma, permanecer o serviço militar obrigatório. A formação de especialistas tem, ainda, a vantagem de ser útil ao país, em tempo de paz, bastando citar o caso dos motoristas e radio-telegrafistas.

Dois exemplos demonstram a eficiência desse tipo de organização militar: 1) O planejamento do exército alemão efetuado por Von Seeckt dentro dos restritos limites do tratado de Versalhes e que permitiu a remilitarização rápida da Alemanha, em 1935, pela existência de quadros e especialistas (citado por W. Churchill no seu livro sobre a segunda guerra mundial); 2) A mobilização dos Estados Unidos, partindo de um exército de 3 divisões e meia, e armando um poderoso exército de 8 milhões de homens, pela existência de quadros e especialistas (relatório do General Marshall, já citado).

Inconvenientes : Os inconvenientes surgiriam apenas numa guerra de surpresa. Entretanto, numa guerra mundial, as atuais organizações militares da América Latina não estariam em condições de participar, exigindo novo treinamento e reaparelhamento. A situação seria pior, -

pois, pela inexistência de um núcleo eficientemente preparado. No caso de uma guerra local, além da inexistência de fronteiras em conflito na América Latina, estariam todos os países equiparados na redução dos seus efetivos militares. Além disso, conforme ficou provado em recente conflito na América Central, a Organização dos Estados Americanos está aparelhada para intervir em 24 horas dando fim ao conflito.

De qualquer modo, a alteração proposta torna mais eficiente a organização militar de qualquer país.

VANTAGENS : Torna-se desnecessário acentuar as vantagens que adviriam para os países latino americanos, a aplicação no desenvolvimento econômico, nos problemas de saúde, educação e alimentação, das grandes importâncias atualmente reservadas à manutenção de aparatosas organizações militares ineficientes.

C O N C L U S Ã O

Sugerimos a todos os democratas cristãos da América Latina, que lutem pela redução dos orçamentos militares, reorganizando os respectivos exércitos em bases mais eficientes e mais econômicas, aplicando na solução dos seus problemas de produção, saúde, alimentação e educação, as vultosas importâncias destinadas à conservação de exércitos obsoletos.

a.) Clovis Garcia